

Fernando Pessoa

## **Lá fora onde árvores são**

Lá fora onde árvores são  
O que se mexe a parar  
Não vejo nada senão,  
Depois das árvores, o mar.

É azul intensamente,  
Salpicado de luzir,  
E tem na onda indolente  
Um suspirar de dormir.

Mas nem durmo eu nem o mar,  
Ambos nós, no dia brando,  
E ele sossega a avançar  
E eu não penso e estou pensando.

14-8-1932

**Poesias Inéditas (1930-1935)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 89.